

Partidos prontos para boca-de-urna

O TSE proibiu expressamente, mas a verdade é que todos os partidos de Brasília estão organizando seus esquemas para o trabalho de boca-de-urna no dia das eleições. Alguns admitem a preparação, outros não, mas pelo menos num ponto todos concordam: ao longo da história política do País, esta prática já conseguiu muitas vezes virar eleições antecipadamente consideradas como definidas.

Para garantir o cumprimento da lei, O TRE pretende utilizar todo o contingente policial posto à disposição da Justiça pelo governador José Aparecido. Embora os próprios partidos não acreditem muito na eficácia da fiscalização, a desembargadora Maria Theresa Braga prometeu ao presidente da Frente de Ética Partidária, Rosalvo Azevedo, que mandará prender qualquer pessoa flagrada fazendo boca-de-urna no sábado.

IMBATIVEL

“Na boca-de-urna, o PT é imbatível”, afirma Jorge Vinhas, do comitê eleitoral unificado do partido. Segundo ele, cerca de mil simpatizantes e filiados já ofereceram-se para trabalhar voluntariamente no dia das eleições, na tarefa de convencer os indecisos a votarem na legenda.

Descrente na fiscalização da Justiça (“Só acredita que a resolução do TSE será cumprida quem não conhece o processo eleitoral brasileiro”), Vinhas considera o trabalho de boca-de-urna uma prática democrática. “As pesquisas mostram que muita gente vai às urnas sem ter escolhido ainda em quem votar. Qual o problema de tentar convencê-las a votarem no PT, através de uma

boa conversa?”, indaga Vinhas.

FISCAIS

“Nós faremos exatamente o que os outros fizerem”, revelou Rosalvo Azevedo, presidente da Frente de Ética Partidária, que reúne 16 pequenos partidos. Exigindo policiamento para evitar que os partidos maiores realizem a boca-de-urna, ele lamenta ter conseguido reunir apenas 1.600 pessoas para trabalhar no dia das eleições. Enquanto isso, acrescentou, só o PMDB teria contratado 5.400.

Embora já tenha falado a respeito com a presidente do TRE e tenha audiência marcada para amanhã com o governador José Aparecido, a quem repetirá o pedido de policiamento nas seções eleitorais, Rosalvo pretende, por via das dúvidas, colocar seus próprios fiscais para impedir a boca-de-urna. Para a possibilidade de ocorrerem “problemas” com seu pessoal, também instalará três postos com advogados de plantão.

INEVITAVEL

Já o presidente do PMDB, Milton Seligman, garante que o seu partido não fará boca-de-urna no dia das eleições. Admite, contudo, que os cabos eleitorais dos diversos candidatos, peemedebistas, “inevitavelmente”, realizarão tentativas finais de convencimento do eleitor.

Apesar de não ter organizado nada neste sentido (“O partido, como instituição, não pode afrontar a lei”), Seligman avisou que os fiscais do PMDB estarão atentos para denunciar qualquer prática ilegal dos outros partidos. Não esclareceu se denunciaria também os cabos eleitorais peemedebistas.